

# VOO TURÍSTICO FARO-LISBOA-FARO

Dedicado às autoridades, imprensa regional e indústria turística do Algarve, a TAP realiza hoje um voo turístico Faro - Lisboa - Faro, que inclui um passeio no Tejo, almoço em Queluz e visita ao Planetário da Fundação Calouste Gulbenkian.

Agradecemos à TAP a gentileza do convite que se dignou endereçar ao nosso jornal.

ANO XIII N.º 330  
SETEMBRO — 5  
1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## O posse do Coronel Santos Gomes como Governador Civil Substituto

Com representação de todos os concelhos e larga influência de nacionalistas de toda a Província, foi empossado, no Salão Nobre do Governo Civil de Faro, o Sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, no cargo de Governador Civil Substituto do Distrito de Faro, vago pela exoneração do Sr. Dr. José Asencio.

Usando da palavra o Sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, actual Governador Civil, salientou as qualidades de integridade de carácter, inteligência e verdadeira dedicação à causa nacionalista que exornam a pessoa do novo Governador Civil Substituto e o recomendam para o cargo onde, sempre que seja chamado a servir, evidenciará, certamente, as mesmas qualidades, que ao longo de toda uma brilhante carreira

ra militar, o afirmaram como homem ímpoluto, digno e cujos dotes de dinamismo e actividade o colocaram sempre em lugares difíceis e de destaque.

Agradeceu ao empossado ter aceitado o cargo para que o convidava embora outra coisa não fosse de esperar, de quem ao serviço da Nação e do regime tem posto a maior dedicação e o mais acendrado patriotismo.

Fez depois o Sr. Romão Duarte, uma larga e bem elaborada

(Continuação na 4.ª página)

## Um ano de trabalhosa Chefia do Distrito de Faro

Completo recentemente um ano de exercício das altas e difíceis funções de Governador Civil do Distrito de Faro o Sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, que, anteriormente exerceu com invulgar apuro o lugar de Reitor do Liceu Gil Vicente de Lisboa.

Assumindo a direcção do Distrito em hora complicada e difícil, a acção de S. Ex.ª tem sido levada a bom termo graças às suas invulgaes qualidades de carácter, integridade de pensa-

mento e de verdadeira devoção à causa nacionalista.

Reune o Dr. Joaquim Romão Duarte excepcionais predicados que o impõem à consideração e admiração dos algarvios e as altas qualidades de delicadeza e finura de trato, muito tem facilitado a sua missão espinhosa em que foi investido e de que tão bem se tem saído.

Conhecedor do Algarve onde durante vários anos exerceu o magistério e até o cargo de Reitor do Liceu de Portimão, ligado ao Algarve por laços de família, o Ilustre Governador Civil tem obtido para esta Província notá-

(Continuação na 2.ª página)

## LOULE' pode assegurar o abastecimento da indústria portuguesa de sódio e cloro, através do seu jazigo de Sal-Gema

Em viagem que se integrou no plano de desenvolvimento da exploração mineira portuguesa, esteve há dias no Alentejo e Algarve o Secretário de Estado da Indústria sr. Eng.º Amaro da Costa, que em Loulé visitou a mina de sal-gema recentemente descoberta nesta vila e cujas amplas disponibilidades, calculadas em largos milhares de milhões de toneladas, asseguram, conjuntamente com os recursos oferecidos pelas zonas de Monte Real e Torres Vedras (já em exploração) o perfeito abastecimento da indústria portuguesa de sódio e cloro.

Aquele membro do Governo foi recebido nesta vila pelos srs. João Farrajota Alves, José Guer-

reiro Farrajota Cavaco e Manuel Pereira, administradores da CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, Lda, e com os quais conferenciou minuciosamente.

Aquela empresa, que se constituiu em Loulé com o objectivo de aproveitar as possibilidades de tão valiosa descoberta ocasional (a intenção inicial era apenas procurar água) já tem ao seu serviço um numeroso corpo de técnicos que trabalham activamente na obtenção daquele minério, o qual pode proporcionar a Loulé novas perspectivas dum desenvolvimento industrial de que tanto carece.

No Alentejo, o sr. Eng. Amaro da Costa visitou, entre outras, as minas de ferro e de manganês da região de Cercal, com um potencial imediato avaliado em mais de sete milhões de toneladas.

## Beato Vicente de Santo António Padroeiro de Albufeira

Esteve em festa a vizinha vila de Albufeira, no passado dia 3 para consagrar pública e jubilosamente a recente proclamação do Santo Padre, que declara o beato Vicente de Santo António, padroeiro do concelho, de onde era natural.

Coincidem estas festas com a comemoração do 333.º aniversário do glorioso martírio do Santo (em Nagasaki, a 3 de Setembro de 1932), quase desconhecido até agora do grande público, para quem os trabalhos dos incansáveis investigadores, Cónego José Cabrita Júnior e Padre José Manuel Semedo Azevedo, Rev. Pároco de Albufeira, foram sacudir da poeira dos arquivos a fim de restituir à renovação e ao culto.

## O Rancho de Alte em LISBOA

Deslocou-se há dias a Lisboa, o já muito conhecido e apreciado Rancho Folclórico de Alte, que representou o folclore algarvio no Festival de Verão realizado na Avenida da Liberdade e em que participaram vários ranchos nacionais e estrangeiros.

O espectáculo despertou viva curiosidade da parte do público lisboeta e foi apreciado por todo o país através da reportagem da Rádio Televisão Portuguesa.

Mais uma vez o Rancho de Alte esteve à altura das suas belas tradições e por esse facto merece as nossas felicitações, até porque assim coloca mais alto o nome da sua terra e de Loulé.

E invoca-se o que isso constitui de vergonha para nós perante os turistas e o prejuízo que isso causa a estes.

Fazemos coro com os colegas onde constantemente se opõem as dificuldades dos C. T. T. mas não tocamos essa tecla, para não contribuímos para o ambiente de que os nossos pensamentos, os nossos cuidados e as nossas preocupações se devem concentrar só em Suas Ex.ªs.

Nós também somos gente e se

(Conclui na 2.ª página)

## Escola Comercial e Industrial

O total de matrículas registadas neste Estabelecimento de Ensino, acusa o mais elevado número de todos os tempos.

Mais de 350 alunos frequentarão esta Escola no ano lectivo que vai principiar em Outubro.

Se a situação em que se encontrava o problema de instalações para 300 alunos, era precária podemos avaliar das dificuldades em instruir mais 50 alunos, nas actuais e deficientíssimas instalações.

O problema assume aspectos agudíssimos e só à muita vontade e espírito de sacrifício do Corpo Docente, sob a direcção do nosso ilustre conterrâneo e competente Director da Escola, Dr. José Rosa Martins se pode agradecer a sua resolução, embora por forma mais que precária dada a deficiente instalação em que este Estabelecimento está funcionando.

## SEM XENOFOBIA...

São frequentes as reclamações contra os serviços (maus serviços) dos C. T. T. e são mais que justificadas.

Não sabemos as razões. Uns dizem que as linhas são insuficientes, outros esclarecem que o pessoal é muito reduzido porque, em virtude da falta de actualização dos vencimentos, o êxodo (que já não abrange só os melhores) para colocações particulares, se acentua mais e mais.

(Continuação na 2.ª página)

## O Louletano NA «VOLTA»

1. Acabou a volta a Portugal em bicicleta pelo que não ficará mal me debruçar sobre a actualização do Louletano, que partiu carregado de esperanças dos seus muitos adeptos.

O facto deste jornal ser quinzenário, tirará um pouco de actualidade a estes apontamentos porque algo aqui apontado já é do conhecimento do público louletano que, através da imprensa diária, acompanhou os acontecimentos. Porém, nós sabemos quanto é grato aos louletanos espalhados por esse mundo, que lêem avidamente o jornal da sua terra, saber do com-

portamento da equipa do Louletano na «Volta a Portugal» e por isso entendemos ser nosso dever elucidá-los, para que continue a manter-se viva a chama que os liga ao torrão natal.

Eram seis os representantes, como se sabe: Tenazinha, Perna Coelho, Cebola, Casimiro Cabrita, Manuel Mendes e Cortenhola. Submetidos a uma preparação cuidada e vigiada, tanto quanto possível, tudo fazia crer que as respectivas actuações estariam à altura dos desejos dos seus bons e muitos amigos. Infelizmente, tal não aconteceu.

Cortenhola, reforço da última hora e encarado como boa esperança, sossobrou inesperada e surpreendentemente na segunda etapa, Leiria - Porto. Na verda-

(Continuação na 2.ª página)

## O II FESTIVAL DO ALGARVE

Com a realização do espectáculo de elevado nível artístico, está prosseguindo o II Festival do Algarve, que em boa hora o S. N. I. patrocinou, confiando a sua organização à distinta poetisa Fernandinha de Castro.

O 3.º espectáculo teve lugar na Praia da Rocha e foi coroado de pleno êxito, tendo sido muito apreciada a exibição do folclore da Beira Baixa e as danças e cantares da Lousã.

A 2.ª parte do programa foi dedicado ao Algarve com a execução de «Corridinhos» e o «Bailado Mandado», e entre as duas apresentações, o poeta Ary dos

Santos fez a evocação do grande poeta popular António Aleixo, recitando algumas das suas quadras.

(Continuação na 2.ª página)

## UMA INICIATIVA da CASA DO ALGARVE PARA DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS ALGARVIOS

Tendo sido desde há muito inquirida a Casa do Algarve, por turistas e homens de iniciativa, sobre os mais variados aspectos da nossa Província, decidiu a Direcção criar uma exposição permanente dos produtos regionais mais característicos e de tudo o que possa interessar ao desenvolvimento económico e turístico da parcela portuguesa que representa.

A supracitada exposição, independente das sugestões que possam surgir, será extensiva a

produtos alimentares (bebidas, conservas, docarias e frutos secos), artesanato (cobre batido, cerâmica, olaria, artigos de palha, verga, junco, cana ou similares, rendas e bordados) e turismo (plantas, fotos ou maquetes de instalações hoteleiras, parques de campismo, piscinas ou casinos e esquemas informativos de transportes aéreos, rodoviários e ferroviários).

Para tal estão já a ser preparadas

(Continua na 3.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

Um dos problemas mais graves e momentosos, de Loulé, é o da circulação de motorizadas ou motocicletas, da sua posse e da sua utilização.

Sabemos que se trata de um problema de ordem geral, digamos mesmo, à escala nacional pois o desenvolvimento desta modalidade de transporte afecta todo o País e carece, urgente e indispensavelmente, de uma regulamentação que coíba os abusos e o uso desenfreado dos condutores destes meios de deslocação.

Mas, em Loulé, a existência de milhares destes veículos, a pulverização de condutores dos mesmos, a sua extraordinária disseminação por todo o vasto concelho, torna aspectos impressionantes e até de influência na maneira de ser dos seus possuidores no ambiente social

que assume, na educação e modo de comportamento, que assume a craveira de problema social e humano.

Rapazes que a partir dos 14 anos já podem ter e guiar uma mototreta, julgam-se pelo sentido mal interpretado de posse e mando, autorizados a cometer toda a série de tropelias, todos os actos que deveriam controlar uma disciplina social e tornam-se péssimos cidadãos e camaradas, quando não discriminados elementos de uma sociedade já de si tão rebelde e irreverente.

E o pior dos elementos que lhe pode ser dado para uma má formação moral e educacional subvertora de todos os princípios de lealdade, correcção, compostura, respeito pelo próximo e conveniência de maneiras que se

(Continuação na 2.ª página)

## A Ampliação da PONTE DO BELICHE

Na Junta Autónoma de Estradas foi há dias a concurso a empreitada das obras de ampliação da ponte do Beliche, com a base de licitação de 980.410\$00. Trata-se de uma obra de grande interesse e valorização da E. N. 122.

# O Louletano na «Volta»

(Continuação da 1.ª página)

de, depois de uma promissora conduta no estágio e de fazer acalentar confiança nas respectivas possibilidades, nos treinos, necessariamente duros, foi eliminado numa prova fácil, chegando ao Porto depois do controle encerrado, volvidos doze escassos segundos.

Desculpas? Creemos que nenhuma para quem perdeu tanto tempo a partir de Oliveira de Azeméis, onde deixou de estar em contacto com os da frente.

Manuel Mendes, desistiu no dia imediato, na tirada Porto-Porto que foi a terceira da volta, sem explicação pois encontrava-se na plena posse dos seus muitos recursos físicos. Tendo perdido o contacto com os da frente, logo à saída do Porto, imediatamente renunciou a menor atenção à persuasão dos dirigentes do clube para prosseguir. Pela sua estranha maneira de ser, cremos ser ciclista sem futuro.

Casimiro Cabrita, que na primeira volta em que participou chegou ao fim, com a vontade, e desistiu por acidente o ano passado, continua a ser um ciclista sem chama e medroso. Pedalando sistematicamente na cauda do pelotão, sob o terror das quedas, não chegou a desmentir a voz que correu à partida dos ciclistas para a volta, de que desistira nas primeiras etapas. Efectivamente veio a abandonar no oitavo dia de corrida, dizendo que o fazia por dor num dos joelhos, não havendo provas do contrário.

Assim, uma equipa que chegou a ser considerada das melhores de sempre, ficou estropeada a breve trecho.

... porque não levaram outros, perguntar-se-á? A resposta também é difícil: mais ou menos não havia.

Ficou feita a selecção e, em prova os ciclistas dignos desse nome no aspecto físico e psicológico. E nem tudo foi miséria, prova-o esse brioso rapaz, da Várzea da Mão, Cebola Martins, que sofrendo uma impressionante hemorragia nasal, foi injectado e medicado em plena prova vencendo na Guarda o seu sofrimento e infelicidade num alarde de formação desportiva que a nós e a muitos impressionou.

Vitima da prepotência de um fiscal, que não consentiu que utilizasse a bicicleta de Indalécio de Jesus, abandonou por a máquina se ter partido no quadro, avaria irreparável em prova, numa altura em que o carro de apoio seguia Perna Coelho em fuga. Assim, se vê que a deusa da sorte pouco ajudou a equipa já de si enfraquecida.

Mas nem tudo seria marcado pela desdita: Tenazinha, sempre elei, numa arrancada vigorosa de cerca de cem quilómetros, na etapa Beja-Faro, chegou isolado à meta, compensando porventura os aborrecimentos anteriores pela alegria que deu aos algarvios em geral e louletanos em especial. Escusado será dizer que houve festa em Faro e Loulé. No dia imediato, Perna Coelho, em 4.º lugar, seria o primeiro português a cortar a meta em Portimão, depois de conquistar uma valiosa taça e um prémio pecuniário em Silves. Terá sido a compensação para este brioso ciclista que viu frustrada a fuga de Castelo Branco para Elvas, em cujo percurso venceu o prémio da montanha.

Em Portimão, Tenazinha ocupava o 7.º lugar na classificação geral para ceder no contra-relógio. Por isso, em Lisboa, era 10.º, a 10 m e 12 segundos do 1.º, que foi Peixoto Alves, Perna Coelho ficou-se em 17.º, a pouco mais de 12 minutos.

Chegaram a Lisboa 51 ciclistas.

De salientar que saíram mais de 100 corredores e que os dois louletanos apenas perderam tempo nas duas tiradas contra-relógio.

2. As taças conquistadas por Tenazinha são de rara valia e passam a ser as maiores de entre todos os trofeus que figuram na sede do clube. Estiveram expostas na mostra de um estabelecimento. Agora os mesmos, os ciclistas obtiveram vários prémios pecuniários, designadamente em S. João da Madeira, para o Perna Coelho, que ganhou ainda uma caixa de vinhos engarrafados, no Alto do Rodão. Em Portimão, alguns louletanos afilados, em comissão presidida pelo dedicado amigo Humberto Vasques, ofereceram 400\$00. A Molaflex, de uma solicitude e carinho que nunca é demais assinalar, além do carro cujas despesas cobriu inteiramente o equipamento, ofertou 1.000\$00 por cada 1.º lugar em etapa, 500\$00 até ao 5.º lugar e 250\$00 até ao 10.º. Os dois referidos ciclistas conquistaram-nos por quatro vezes. Ainda de salientar a recusa de Tenazinha a um colchão, visto não ser da marca que representava e o colchão ganhou por Perna, em S. João da Madeira.

3. Embora colectivamente o Louletano desiludisse, marcou presença individual para justificar o auxílio daquela prestimosa firma cujos directores, decer-

to, não terão ficado arrependidos.

4. Mereceu o Louletano atenções durante a prova que impõem sincero Bem Haja. Em primeiro lugar ao Dr. Barreiros Magalhães, de uma permanente solicitude e carinho a torná-lo mais uma vez credor da nossa maior gratidão.

A Domingos Claudino, indiscutivelmente o salvador da aldeia da volta, cujo amor ao ciclismo uma vez mais revelou e tê-lo-á salvo, segundo cremos, no transe difícil que a organização atravessou, em quebra do seu tão arrêgado e honesto benfiquismo e da real ternura ao afilhado, Peixoto Alves, que lhe terá propiciado das maiores alegrias de sempre. Parabéns e muito obrigado, pela parte que nos toca pelo favor à causa do ciclismo, algo desfavorecida das entidades que mais podem no Desporto Nacional.

5. Os dirigentes federativos, que vimos actuar na volta, foram uma espécie de «tambores de festa», tal a antipatia que mereceram de certo sector da imprensa. Sinceramente não compreendemos porquê. Em primeiro lugar, de há anos que vemos evidenciando raro espírito de sacrifício, em trabalho e dinheiro, por uma causa que na aparência poucas vantagens lhes oferece. Depois, exigiram-se-lhes mais dos minguados recursos de que dispõem e exigir... o impossível!

Porquê e para quê tanta animosidade?

No decurso da grande prova não vislumbrámos razões para tão constantes censuras, designadamente as do director da corrida ao presidente da Federação, Vicente Paulo Martins, cuja actuação nos pareceu ditada tão somente pela experiência e desejo de imprimir o maior brilhantismo à Volta a Portugal. E que mandar e bem não é defeito nem caso para ofuscar outras actuações. E o presidente tem mandado bem, segundo vimos, nas duas ou três voltas anteriores... No ciclismo, onde há tanto se não, não devem caber animosidades cuja pureza de lamiré é discutível!

6. Decepcionante a atitude da madrinha do Louletano, a consagrada artista Simone de Oliveira, que este ano ganhou o prémio de «Rainha da Rádio». Esteve na festa do final da «Volta» mas retirou quando lhe pareceu que teria de entregar ao seu «afilhado» as taças por ele ganhas e que foram das mais numerosas e valiosas...

Possivelmente ter-se-ia depri-

mido com a modestia do «afilhado» que lhe coube no sortel e por isso foi a única Madrinha que não compareceu no palco.

Seria por ser «Rainha»?

... Teve assim destino diferente a interessante lembrança regional que lhe era destinada.

7. Eis o nosso relatório com o relêvo da nossa frustração e a esperança dum futuro melhor, para Loulé que nunca nos falece, por grande que também seja a agressividade dos poucos indulgentes no julgamento dos nossos erros, que são muitos.

M. Gonçalves

## CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS PRIMEIROS LUGARES E DOS ALGARVIOS

1.º Peixoto Alves (Benfica), 73 H, 31 m, 42 s; 2.º João Roque (Sporting), a 01-37; 3.º Mário Silva (Porto), a 02-52; 4.º Houbrechts (Flândria), a 02-56; 5.º Santamarina (Olisa), a 04-51; 6.º Joaquim Leão (Porto), a 07-17; 7.º Leonel Miranda (Sporting), a 07-30; 8.º Jorge Corvo (Tavira), a 07-51; 9.º Muñoz (Olisa), a 09-05; 10.º Carlos Carvalho (Cedemi), a 09-09; 11.º Vitor Tenazinha (Loulé), a 10-02; 13.º Sérgio Páscoa (Tavira), a 11-29; 17.º Perna Coelho (Loulé), a 12-29; 28.º Henrique Neto (Tavira), a 20-50; 29.º João Palma (Tavira), a 28-11; 35.º José Martins (Tavira), a 40-49; 44.º José Madeira (Tavira), a 1-08-47.

## PRÉMIOS PARA OS CICLISTAS LOULETANOS

Do nosso prezado assinante, sr. Florindo Mealha Martins Gallego, de Vale d'Eguas, e dos srs. Ventura Brito Sousa e Sebastião Rosendo, de Almancil e ainda de Marcelino Brito Neves, de S. Brás, todos presentes em Sydney, foi recebido um cheque de 1.000\$00 para entregar, 750\$00 a Vitor Tenazinha e 250\$00 a Perna Coelho. Tal soma é o prémio pela actuação dos referidos ciclistas na Volta a Portugal, especialmente pela vitória do primeiro na etapa Beja - Faro.

A todos um sincero obrigado em nome dos ciclistas obsequiados que certamente tentarão justificar a confiança de tão generosos amigos, ao serviço de Loulé e do seu clube.

Também o nosso conterrâneo, sr. Manuel Rodrigues Martins, residente em França, enviou 100\$00 para o Louletano.

## POSTAL DE FARO

(Continuação da 4.ª página)

idade, pois supomos existirem plantas, como o atesta a Ilha de Tavira, que cresçam na Praia de Faro.

### Jardim Escola

Aproxima-se o início de mais um ano escolar e é com máguia que verificamos continuar Faro a não dispôr do seu Jardim Escola. Sabemos dos esforços que para tal tem desenvolvido o dr. Emílio Campos Coroa e outros colaboradores, e porque conhecemos da sua vontade indomável, acreditamos na obra. Mas é justo salientar que o Algarve e a cidade, não têm correspondido para esta iniciativa com aquela presença que era de desejar. Afinal e para além do valor intrínseco do Jardim Escola, trata-se ainda de uma divida de gratidão para com o mais representativo algarvio nas letras nacionais. Na sua provincia natal, não tem João de Deus, um único jardim escola, enquanto que por esse País, proliferam acolhendo num ambiente de carinho e de amor milhares de crianças. Quantas nesta cidade não beneficiariam de tão belo ensino?

É necessário que Faro saiba crer o seu Jardim Escola!

### Fomento Turístico

No aeroporto de Faro aterrou um avião da Gibraltar Airways, companhia associada da BEA, trazendo alguns dirigentes daquela empresa que vieram realizar um voo experimental, com vista à sua promoção futura. O mesmo que passaria a ligar Gibraltar-Faro, traria para o Algarve muitos turistas, ingleses sobretudo e tudo leva a crer seja uma realidade. As condições

## MOTOR

Motor marca «Deutz», de 15 cavalos, c/ 2 cilindros refrigerados a ar, a trabalhar numa inoagem, um casal de mós e aparelho de limpeza, vendem-se muito em conta, por motivo de electrificação. Tratar com M. M. Carrusca — PARRAGIL — Loulé.

do aeroporto e a provincia impressionaram favoravelmente aquelas entidades, que mais tarde e no mesmo aparelho regressaram a Gibraltar.

Necessário porém que a tão pernicioso burocracia não mate a nascente mais este ensejo de fomento turístico do Algarve.

### Noticiário

Um novo vitral vai ser executado para o edifício dos Pagos de Concelho de Faro. A execução foi confiada ao artista algarvio Joaquim Rebocho, tendo o sr. Ministro das Obras Públicas concedido para o efeito uma participação de 48.000\$00.

«O Ciclo Shakespeare» é a designação dada às sessões cinematográficas que o S. N. I., organizou nesta cidade, em colaboração com o Cine Clube de Faro comemorativo do IV Centenário do grande dramaturgo inglês.

Pedro Teixeira, jovem artista que no ano transacto expôs em Quarteira e que alcançou êxito no último salão dos novissimos, promoveu uma exposição nesta cidade. A mesma despertou favorável impressão.

JOÃO LEAL

## O II Festival do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

das com um acompanhamento musical adequado.

Faro assistiu ao 4.º espectáculo do II Festival do Algarve, acontecimento dos mais brilhantes a que os algarvios têm podido assistir na sua provincia, pois a apresentação da Orquestra Sinfónica Nacional é, só por si, uma autêntica manifestação da sublime arte dos sons. Dirigiu-a o Maestro Silva Pereira, actuando como solista a pianista Nina Marques Pereira. O saraú realizou-se na Alameda.

É um agrupamento à escala europeia e internacional e isso dispensa mais comentários.

No dia 4 realizou-se um espectáculo em Lagos com a apresentação do Grupo de Fernando Pessoa, que prestou homenagem a alguns dos maiores valores da Literatura Portuguesa.

## Panorâmicas... de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

pode proporcionar a um adolescente.

Mas a facilidade de deslocação que a mototeta representa, dá-lhes ainda a possibilidade de se afastarem dos meios onde vivem, arrastando-os para sítios que não deveriam frequentar, para lugares distantes, aproximando-os de convívios e de aventuras e de perigos que a sua consciência ainda não prevê e de que não sabe defender-se.

Tudo isto dá-lhe uma euforia de personalidade com o consequente entusiasmo que os conduz nos seus loucos desvarios para um sentido de desprezo pelo perigo e incitamento à aventura que se traduz certamente na desorientação para si e para os outros, quando estes pretendem defender-se.

Não há muito tempo que falando a um desses rapazes, fiquei horrorizado quando me respondeu:

— Qual Código nem meio código! Eu faço parte do Clube dos Suicidas! E, fique o senhor sabendo que não admitimos nenhum cuja motorizada não dê os 80 quilómetros!

Ora se um adolescente, com o espírito ávido de sensações, pleno de aspirações, carecido de todo o amparo moral, de toda a comum e natural educação e encaminhamento na vida, já nos responde desta forma que traduz um verdadeiro espírito de rebeldia e inconformismo, como poderemos esperar da sua actuação, como adulto, mais que um perfeito anarquista e destruidor?

Que a motorizada é um veículo útil, necessário para quem tem de fazer da sua vida uma constante deslocação ou a própria forma de ganhar o pão, compreende-se, apoia-se e defende-se.

Mas que ela sirva apenas para transviar, desencaminhar, desvirtuar ou perverter a mocidade, transformando-a em suicidas ou criminosos, então reveja-se o problema em profundidade e proíba-se a sua utilização por menores.

R. P.

### CANADA DE GILVRAZINO

## † Maria José Bexiga AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e demais família, na impossibilidade de agradecerem a todos os que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda os que acompanharam o funeral da sua querida esposa, mãe e avó, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta, agradecendo igualmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a prolongada doença que a vitimou.

## Abastecendo-se de Produtos UCAL

Resolverá muitos problemas de culinária

Faça as suas compras na

## Mercearia LEAL

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

## Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

|   |  |
|---|--|
| Agências em LISBOA:<br>R. de S. Mamede, 24-D<br>(ao Caldas) | Agência em ODEMIRA<br>Avenida Teófilo da Trindade, 7       |
| Agência em OLHÃO:<br>Avenida 5 de Outubro, 34               | Agência em LISBOA:<br>R. de S. Mamede, 24-D<br>(ao Caldas) |
| Telefone 476  | Telefone 86 56 37  |
|   | Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C                               |
|   | Telefone 66 94 46  |

## SEM XENOFOBIA...

(Continuação da 1.ª página)

principalmente somos nós quem paga os serviços públicos, temos, antes de mais ninguém, direito a sermos bem servidos.

Há dias expediram-nos um telegrama de Lisboa às 9 e 45 da manhã, a pedir que fôssemos esperar ao rápido (que chegava ao destino indicado às 13 e 15) pessoa de família.

Pois o tal telegrama foi recebido na estação de destino depois das 19 horas, isto é levou 10 horas.

E já que falamos das preocupações perante o turista, parece-nos ser conveniente esclarecer que deve haver diferença entre o receber bem quem nos visita e uma subversão que acabará por nos rebairar aos olhos dos mais sensatos e melhores observadores. E manifesta a tendência para nos acorarmos.

Porque é que o londrino ostenta, orgulhoso, o seu inglês e uma olímpica ignorância de que é estrangeiro e nós havemos de estar, constantemente, a propósito e a despropósito, a manifestar desprezo pelos nossos e pelo que é nosso?

São os salamaleques, é a imitação dos seus costumes e das suas atitudes e são os letrados e os nomes: — o to sala, os Fernando's Bar, os Manuel's Home, etc.

Dada a frequência de turistas internacionais, achamos bem que se lhe facilite a vida, dando indicações nas línguas mais usadas, mas que se não deixe de vincar bem que a língua do País é a portuguesa e que os portugueses também têm direito a ser eludidos.

Há que pugnar por que os anúncios, os nomes dos estabelecimentos, as ementas, etc., sejam feitas também em língua portuguesa, destacadamente em língua portuguesa.

Queixavam-se-nos há dias, de que, por virtude do turismo, a vida estava a encarecer prodigiosamente.

Não vale a pena citar factos porque as bolsas de todos nós o sentem. No entanto (mais uma vez Sua Ex.ª o turista era a preocupação) não se lastimava o facto pelo desequilíbrio que a carestia da vida causa à nossa gente, mas a possível influência na torrente de visitantes estrangeiros.

Nós porém fazemos a pergunta inocente —

Onde se praticam preços mais elevados, com maior margem de lucros e, portanto com maior possibilidade de fazer subir o custo de vida dos portugueses?

## VENDE-SE

TRACTOR e todas as alfaias agrícolas, com 2 anos de uso, em estado novo. Vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Nesta redacção se informa.

## UM ANO de trabalhosa Chefia

(Continuação da 1.ª página)

veis realizações e empreendimentos que lhe grangearão o reconhecimento e a simpatia de todos os naturais.

A «Voz de Loulé», apresentando-lhe a expressão mais sincera das felicitações pelo passatempo do primeiro aniversário e augura-lhe as maiores prosperidades pessoais e afirma-lhe o mais dedicado e leal apoio em tudo que da sua acção dependa para o engrandecimento do progresso da Provincia, prestígio das instituições e desenvolvimento turístico e económico.

Consta-nos que é exactamente nos estabelecimentos dirigidos ou em que são principalmente interessados, os estrangeiros.

Sabemos no entanto que o Gabinete de Turismo está a considerar o problema.

Não escrevemos estas notas por antipatia para com os estrangeiros. Pelo contrário, achamos bem que continuem a afluír ao nosso Algarve, não só pelo que economicamente valem, como fonte de divisas e animadores do nosso comércio e da nossa indústria, mas também, pelo prazer que nos dá mostrar as nossas belezas naturais, o nosso clima e tornarmos-nos mais conhecidos e talvez melhor compreendidos no Mundo.

Mas para isso, não é preciso deixar de ser o que somos e antes convirá que vinchemos os nossos contrastes com eles.

E há que manter, na gente do povo, a consciência de que é portuguesa, a particularidade dos seus costumes, o amor ao que é nosso, não só porque isso é que atrai os estrangeiros, mas também, e principalmente, porque nos cumpre conservar as características do nosso País.

Não nos abastardemos.

Já basta que certas elites (o galicismo é propositado) tendam para o desportuguesamento, mas ao povo, preservemo-lo desse veneno, se queremos que mantenha a sua personalidade, a sua portugalidade.

## ANÚNCIO

### REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE LOULÉ

Pelo presente se anuncia que no dia 13 de Setembro de 1965, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se há-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vão indicados, pelo qual serão postos em praça os imóveis infra indicados, penhorados aos Executados Maria Clotilde Cavaco Carriho e marido Mário Neves Córís Graça, ela professora e ele empregado bancário residentes em Ponta Delgada, e António Alberto Carriho Cavaco, casado, (separado judicialmente de pessoas e bens) capitão do Exército, acidentalmente a residir nesta vila, nos autos de execução fiscal Administrativa que lhe move o Agente do Ministério Público neste concelho, em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primeiro: O direito à herança líquida indivisa composta por 1/5 indiviso de uma morada de casas terras com vários compartimentos sita na Rua José Fernandes Guerreiro desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 3.311, com o valor matricial corrigido e correspondente de 21.548\$00, que vai à praça por metade deste valor, ou seja 10.774\$00. Segundo: O direito à herança líquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av.ª Margal Pacheco desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 149 com o valor matricial corrigido e correspondente de 6.228\$00, que vai à praça por metade do seu valor, ou seja 3.114\$00. Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias o contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Loulé, 26 de Agosto de 1965

O escrivão de 2.ª classe

José de Sousa Gonçalves

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções Fiscais

José António Canelos da Glória

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado. 1.º andar, com chave na mão. Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

## ESTUDANTE

Aceita-se, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa

## Armazéns

ALUGAM-SE 2 armazéns, com área de 453 m2.

Informa na Av. José da Costa Mealha, 31—LOULÉ.

## A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobilias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

## O concelho de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sobre a matéria. (Barragem subterrânea é toda aquela construção que retém água debaixo da terra — Primeira condição para as realizar: conhecer a terra). Falámos num desejado (como o foi D. Sebastião) e até prometido Plano de Rega do Algarve, mas não lhe deixei muitas esperanças uma vez que os esforços para realizar o do Alentejo têm prioridade mas não têm a sua conclusão à vista. Comentámos o Plano Director do Turismo Algarvio (creio que é esse o pleonástico título que lhe foi dado) e quanto o Concelho de Loulé contribuirá para o novo «Eldorado», não só em praias mas também em água e em alimentos. Referimos o facto de um louletano da velha guarda (era um homem ilustre, batalhador e idealista) nunca ter perdido a esperança de ver construída, na ribeira de Quereça, uma obra que guardasse para o estio a água das enchuradas e aventámos que outros existem (quem o sabe?) na bacia hidrográfica da ribeira de Quereça, se não estou em erro a segunda maior do Algarve.

Falámos das dificuldades por que passa a nossa gente e nalgumas coisas mais mas outras deixámos por falar, e foram tantas...

Poderíamos ter falado, por exemplo, nas nossas «riquezas potenciais» já que esse é um tema a la mode nas ribaltas internacionais. Quem está aí que nos consiga convencer que o Algarve é pobre? Nem aos homens nem à natureza falta valor nes-

## Aos senhores Armazenistas de Vinhos

Vendem-se depósitos para vinhos ou aguardentes. Informa na Av. José da Costa Mealha, 31—LOULÉ.

## VIAJANTE

Com carta de motorista, precisa armazenar de mercadorias.

Nesta redacção se informa.

## Banco Português do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

que é um banco, e qual a sua função e utilidade social. Depois da sua exposição na capital, coube agora a vez a Faro onde abriu ao público no dia 22 conservando-se aberta até ao dia 29.

A sua inauguração assistiram muitos comerciantes, industriais, proprietários e representantes das forças vivas da capital algarvia. Para os receber encontrava-se lá o distinto e dedicado algarvio, administrador do banco, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde e o dinâmico e inteligente gerente da filial do Banco Português do Atlântico em Faro, o algarvio sr. Francisco Daniel, que fizeram com elevada simpatia e dignidade as honras da casa.

Tudo quanto possa contribuir para desenvolver e acelerar o progresso económico e social do país merece o nosso aplauso, e esta exposição itinerante leva aos olhos do público os elementos que comportam esse progresso e contém dentro de si a função social de poder contribuir para elevar e melhorar o nível económico-social do indivíduo. E caso, pois para felicitar-mos o Banco Português do Atlântico pela iniciativa que tomou.

ta terra! Não é o algarvio o primeiro dos marítimos de Portugal? Não sabe ele regar como poucos mais? Seja ele operário ou industrial, não compete, não estrangeiro, com os melhores? Não dão os estudantes algarvios brilhantes e aplicados universitários? São poucos estes, é certo. Aí está uma das nossas maiores pobreza, mas remediável.

Temos mar com peixe, árvores de frutos e madeira, terras para regar, charneca a desbravar, serras para plantar; temos tanta coisa e temos o que há de melhor. Temos um clima sem paralelo que pode atrair os melhores valores das mais evoluídas indústrias ou os mais avançados estabelecimentos universitários. Temos um céu límpido e montes de larguíssimos horizontes que podem atrair os melhores observatórios. Dispomos de uma natureza serena propícia aos pensadores e aos investigadores. E, para já, vamos ter o Turismo, riqueza que hoje ofusca todas as outras. E também está na moda. O pior são as consequências, para o tal Plano, para as pessoas que dele tratam, de tanta especulação que se vem fazendo com terrenos... Construir-se-á, em cada Quinta uma cidade? Só entre Faro e Albufeira virá a morar mais gente que em Lisboa, se assim for! Haverá, mediata ou imediatamente um projecto por cada uma dessas quintas? Não sei, mas tudo isto me parece absurdo como as barracas de campismo plantadas umas contra as outras no meio de uma praia mais que povoada ou o espectáculo de crianças menos mal vestidas pedindo esmola aos estrangeiros nos «cafés» da nossa provincia; isto quando apenas uma parcela daquilo que esses estrangeiros aqui gastam resolveria o problema do seu ensino e educação e traria para eles um novo sentido de dignidade, tornando, filhos e pais, úteis para uma vida moderna — parecida à que existe nas terras desses estrangeiros.

Todos estes são temas para falar. Afinal, falar é uma das mais agradáveis diversões das férias no nosso Algarve... Quando ler esta já estarei noutra continente, mas, como sempre, não deixarei de pensar nos «ídolos» da nossa terra. Um abraço afectuoso do seu

J. Laginha Serafim

## Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o N.º 46 desta publicação um órgão esclarecedor ao serviço do automobilista. Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do SIMCA 1500.

Do sumário destacamos ainda a secção de Motonáutica e as fichas técnicas MASSEY-FERGUSON e TAUNUS TRANSIT 830 e 1250 além da habitual rubrica «Através do Mundo».

Pedidos à redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41067/8 — LISBOA.

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 7 divisões, casas de arrecadação, garagem e quintal, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, (Campina de Cima).

Nesta redacção se informa.

## ESTUDANTES

Aceitam-se, em casa da máxima respeitabilidade. Nesta redacção se informa.

## Ecos de SALIR

Na Escola do Magistério Primário de Faro, completou há pouco o curso de professora a sr.ª D. Leonilde Ramos Narciso, residente em Várzea do Pogo, desta freguesia.

Estão quase terminados os trabalhos de calcetamento do Largo da Matriz, lado nascente, norte e sul, bem como o alcatroamento da rua do Castelo. Mais uma vez lamentamos que a referida pavimentação não se tivesse prolongado até à estrada Municipal junto da Escola primária, numa extensão de cerca de 70 metros. E, como já aqui fizemos referência, uma artéria de muito movimento e uma rua que dá acesso à povoação e à escola. Não faz sentido por isso que fique este traço de união por arranjar.

Aqui deixamos o nosso reparo e pedimos por intermédio de «A Voz de Loulé» a quem de direito que se interesse na realização deste nosso pedido para bem de tantos que dele beneficiarão.

Vitimado por doença súbita faleceu há dias na sua residência o sr. José Joaquim Gordinho, de 63 anos de idade, residente nesta localidade.

Exerceu durante muitos anos a profissão de alfaiate. Desde 1936 que era escrivão da Junta de Freguesia e foi correspondente e agente de diversos jornais, agente de seguros, sendo por isso muito conhecido e estimado.

Deixa viúva a sr.ª D. Alice Simões Gordinho, era pai da sr.ª D. Maria Irlandina Gordinho Arriaga, D. Adelaide Simões Gordinho Rocha, sr. José Carlos Simões Gordinho, sr.ª D. Alice Simões Gordinho, srs. Arsénio Simões Gordinho, Constantino Simões Gordinho, D. Beatriz Simões Gordinho e sr. António Simões Gordinho, sogro do sr. Manuel Costa Arriaga, sr. Manuel Guerreiro Rocha, D. Maria de Lourdes Guerreiro, sr. Santiago Apolo, D. Maria de Lourdes Gregório, D. Fernanda Gordinho, sr. Diniz Martins e D. Bernardete Nobre Duarte.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local, tendo a urna sido conduzida por amigos do extinto organizando-se no percurso diversos turnos.

A família enlutada apresenta-se sentida e condolências. — Realiza-se nos próximos dias 13 e 14 do corrente a tradicional «Feira de Salir» onde se costumam fazer muitas transacções especialmente de gados, cortiças e quinquilharias.

C.

## VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio da Serra, com amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 330 — 5-9-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 2.ª secção de processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados TORQUATO DUARTE OLIVA e esposa MARIA ISABEL PINTO DA COSTA AGUAS OLIVA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Alcantarilha, concelho de Silves, para o prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário que MANUEL CAETANO PERIQUITO, casado, comerciante, do sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente, lhes move, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
(a) Jacinto Duarte

## Distribuição de plantas e sementes florestais

Por força das disposições do Decreto-lei n.º 45.443, a arborização com fins produtivos dos terrenos de aptidão predominante florestal das propriedades do domínio privado, passou a ser da competência de Fundo do Fomento Florestal e Aquícola, com sede na Rua do Telhal, 12, 1.º, em Lisboa. Consequentemente a partir da Campanha de 1965-1966, incumbe a este organismo orientar o serviço respeitante à requisição e distribuição de plantas e sementes florestais à propriedade particular.

O termo do prazo para apresentação dos respectivos pedidos é antecipado de 31 de Agosto para 31 de Março de cada ano.

Como é óbvio, a antecipação do prazo, permitirá que a produção de plantas, em todos e em cada um dos viveiros existentes, e a aquisição de sementes a distribuir, sejam orientadas e estabelecidas de acordo com as necessidades reais de cada Campanha, que em relação ao conjunto do País, quer a cada uma das regiões servidas pelos viveiros.

Em consequência da norma basililar agora fixada, as requisições entradas até 31 de Agosto do ano corrente, serão tomadas em consideração, no todo ou em parte, na próxima Campanha de 1965-1966; na Campanha de 1966-1967 serão atendidas as requisições (em modelo a criar e a distribuir entretanto) entregues desde 1 de Setembro do ano em curso, até 31 de Março de 1966, prosseguindo o novo regime nos anos seguintes.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 330 — 5-9-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 2.ª secção de processos correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados INACIO JOSÉ DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Salir, desta comarca, para o prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move a exequente C. Santos, Comércio e Indústria, S. A. R. L. com sede na Avenida da Liberdade, n.º 29, em Lisboa.

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Jacinto Duarte

## QUARTO

Aluga-se para rapaz estudante.

Avenida Marçal Pacheco, 128 LOULÉ

## Colégio Algarve

CURSO LICEAL

Internato e Externato para Rapazes

ÚNICO NA PROVINCIA

OS MELHORES RESULTADOS NO ENSINO PARTICULAR

Rua Filipe Alistão Telf. 22301 — FARO

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereològicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto

Estabelecimentos SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148  
VLZAM65CN

## III Exposição Técnica de Calçado

Concurso de modelos de calçado para a época de Verão de 1965

Pela primeira vez no nosso país, se realizou um concurso de modelos de calçado, com o fim de estimular as criações originais dos técnicos da especialidade e, através de revistas internacionais especializadas — nas quais serão apresentados os modelos que mereceram a aprovação de um júri composto por entidades nacionais e estrangeiras — será feita larga publicidade do nosso calçado, em cerca de 50 países.

Tal publicidade será desenvolvida como elemento de preparação para a Feira Internacional de Calçado que se projecta realizar em S. João da Madeira, a partir de 1966, de forma a que ali possa ser atraído grande número de visitantes estrangeiros.

Serão estabelecidos prémios com vista a patrocinar a frequência de escolas técnicas de desenho de calçado, obviando-se assim aos inconvenientes resultantes da ausência, quase total, no nosso país, de estilistas e modelistas que definam uma linha característica para o calçado português.

Pretende-se assim contribuir igualmente para dar um carácter próprio e estimular uma vaga de modelistas valorosos que se afastem da cópia das tendências estrangeiras e consigam imprimir um cunho de acentuada originalidade a uma produção anual de 13 milhões de pares de sapatos que o incremento da exportação pode fazer duplicar proximamente.

A III Exposição Técnica de Calçado que se realizou de 28 de Agosto a 3 de Setembro, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, revelou muitos pormenores a este respeito.

## MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar, em conjunto ou separadamente.

Nesta redacção se informa.

## EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que DEODATO DE SOUSA VIEGAS requereu licença para instalar uma oficina de reparações e pintura e serralaria com soldaduras eléctrica e oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, trepidação, perigo de explosão e incêndio, emanções nocivas, cheiro e radiações luminosas, situada na Rua Afonso de Albuquerque, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Poente com José da Costa Carapeto, nascente com António Correia Aleixo e António Correia Júnior e a Sul com Estrada.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 31 de Agosto de 1965

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

## UMA INICIATIVA da CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

das duas salas, onde serão instalados expositores com iluminação própria e conveniente decoração, esperando proceder-se à inauguração do importante certame ainda em Setembro do corrente ano.

Todos os interessados deverão ser sócios da Casa do Algarve, para gozarem do direito à exposição permanente dos seus produtos, mediante o pagamento de uma quota de 50\$00 mensais, desde que o espaço ocupado não vá além de cerca de 0,50 x 0,50 m. de superfície frontal, o que equivale a 1/6 de cada expositor.

Previendo esta Direcção o grande interesse que possa despertar tal iniciativa e julgando que o número de Firmas, Cooperativas, Hotéis, Estâncias de Repouso e Agências de Transportes, venha a ser considerável, aguarda com a brevidade que for possível, não apenas uma resposta ao que se propõe, como qualquer ideia que possa valorizar e dar maior projecção ao que a época presente nos induz a pôr em prática.

## PRÉDIOS

Vendem-se 2 prédios am-bos com 7 divisões. Situados na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Clareanes.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.<sup>os</sup> José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11, a sr.<sup>a</sup> D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente na E. U. A.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.<sup>a</sup> D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Telxreira, Ana Paula Nunes da Piedade e Mariella Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Ramos.

Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues e a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grândola.

Em 18, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, Menina Maria de Fátima Palmeira Gaspar.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Já regressou a Faro, após uma digressão por alguns países da Europa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Contreiras.

Com sua esposa, está passando alguns dias na Praia de Faro, o nosso ilustre comprovinciano, estimado assinante e prezado amigo, sr. General José Maria Ponte Rodrigues, Sub-Chefe da Aeronáutica Militar.

Após ter gozado as suas férias em Quarteira, regressou ao Porto o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. João de Brito Vicente.

Com sua família, está a passar a época balnear em Quarteira o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz.

Vindo do Canadá, encontra-se de férias no Parragil o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Vitorino Domingos Eusebio.

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Tomás Gomes, importante industrial em Lisboa.

Vindo de França, encontra-se presentemente entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Francisco José Ramos Morgado, que se faz acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Dina Guerreiro Morgado e filha menina Maria Luísa Custódio Morgado.

De visita a seus tios, estiveram em Loulé a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira e a sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Mata Pereira Raposo.

Também de visita a seus tios esteve em Loulé a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Julieta Moraes Mata Pereira, residente em Lisboa.



## A FAMÍLIA DE Mário da Costa dos Santos Vaz

Na impossibilidade de, por descomhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, cumpre por este meio o doloroso dever de a todos apresentar o testemunho da sua maior gratidão.

De breve visita a seus familiares, esteve há dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Faisca Correia, que se fazia acompanhar da sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Celeste Silveira Gonçalves Faisca, e de sua filha sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gonçalves Faisca.

Após ter gozado as suas férias na praia dos «Olhos d'Água», na companhia de seus pais, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> Aníbal Cabrita Sequeira.

Deu-nos o prazer da sua visita o prezado amigo e distinto conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> Laginha Serafim, que após ter passado alguns dias em Quarteira seguiu para os Estados Unidos, onde pronunciará algumas conferências sobre o tema da sua especialidade: barragens.

De visita a seus sogros esteve há dias em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Natércia Correia Marçalo da Mata, que se fazia acompanhar de sua filha.

Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Alfrédina Faria Nordeste Domingues, de seus filhos e cunhada sr.<sup>a</sup> D. Zélia Faria Nordeste, esteve em Loulé o sr. António Domingues, hábil pintor e artista gráfico.

Na companhia de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Júlia Elídia da Conceição Gomes Alves, que há anos esteve em Loulé a desempenhar as funções de visitadora, tendo grangeado merecidas simpatias, esteve nesta vila o sr. Carlos Alves, deputado por Angola e ex-Presidente da Câmara Municipal de Carmona.

Com sua filha, menina Maria Antonieta Nordeste dos Santos Vaz, passou alguns dias em Loulé, a sr.<sup>a</sup> D. Zilda Nordeste dos Santos Vaz.

## ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 19 de Agosto teve o seu bom sucesso no Hospital de S. Bernardino, em Setúbal, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Solange do Nascimento Sanches Laginha, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Luís Florival Laginha de Sousa, residente em Setúbal.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos de um futuro risonho para o seu descendente.

## FALECIMENTO

Com a idade de 55 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 15, o sr. Vasco Camilo Martins, viante, natural de Tavira, que deixa viúva a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Laginha da Silva Martins, e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Rosa Maria Silva Martins de Sousa Leal, esposa do sr. António João Galvão de Sousa Leal comerciante da nossa praça, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Célia Silva Martins e avó da menina Vanda Paula Martins Leal e do menino José Alberto Martins Leal.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Caixa Geral de Depósitos  
Crédito e Previdência

Admissão de pessoal

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Administrador-Geral da Caixa.

# Os olhos também devem ser PROTEGIDOS

E fora de dúvida que a prevenção de acidentes de trabalho não pode esquecer um órgão fundamental do indivíduo: a visão.

Na verdade, a série trágica de acidentes de que resulta a cegueira tem que ser reprimida através duma protecção eficiente do trabalhador de maneira que a miséria não se instale em tantos lares que de outra forma, poderiam ser duramente abalados.

É necessário um estudo de todos os processos de trabalho a fim de determinar os perigos a que os operários estão expostos. A resolução do problema com a utilização pura e simples de óculos de protecção pode não resultar eficiente. Umas vezes será porque esses óculos não são os apropriados para o fim a que foram destinados, noutras ocasiões poderá ser mais conveniente que a protecção seja feita na própria máquina e, finalmente, tem que ser encarada a necessidade de, em outros trabalhos, se tornar indispensável

## Propriedades devassadas

Numerosos proprietários da aldeia da Tor estão alarmados com a presença de gado que, invadindo de noite as suas terras, lhes destroem sementeiras, arvoredos e agora os figos que caem no chão quando maduros.

Parece incrível haver indivíduos tão falhos de escrúpulos que aproveitam a escuridão da noite para pôrem os seus animais a pastar em terra alheia... sem se preocuparem com os irreparáveis prejuízos que lhes possam causar.

Tais indivíduos merecem castigo que lhes sirva de lição. Pedem-se providências às autoridades para pôr cobro a tais abusos.

## CORONEL Santos Gomes

(Continuação da 1.ª página)

exposição sobre os perigos que ameaçam o País, na frente externa e interna em que se desenrola a ofensiva que os nossos inimigos nos movem impiedosamente obrigando a uma delapidação de fundos e energias que melhor seriam aplicados no fomento e melhoria das nossas condições de vida.

Assim apelava para a união de todos os portugueses para que internamente, se crie um movimento de unidade e coesão que mereça o esforço que a nossa mocidade está fazendo no Ultramar e de que foi dos mais brilhantes exemplos o heroísmo do nalogrado mártir Nascimento Costa, a bordo do «Santa Maria», quando dominado por piratas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Medeiros Galvão que num breve mas bem concebido e elaborado discurso apresentou ao nosso Governador Civil Substituto todo o apoio da Comissão da União Nacional, a que preside, manifestando a maior confiança na suas qualidades de acção e na sua competência administrativa e no seu inextinguível patriotismo largamente evidenciado em todos os tempos.

Falou por último o empossado sr. Coronel Santos Gomes que apelou para a boa vontade dos srs. Presidentes das Câmaras, porque da acção destes se há-de sempre valorizar a acção do Governador Civil, agradeceu os elogios e palavras encomiásticas que lhe haviam sido dirigidas e a presença de todos que lhe foram prestar aquela prova de confiança e apreço.

Prometeu que a sua acção seria exercida dentro das normas de dignidade que sempre tem usado na sua vida publica e particular.

Foi largamente aplaudido.

## O LOULETANO AGRADECE

A direcção do Louletano Desportos Clube, vem por este meio agradecer a todos quantos, com a sua valiosa ajuda financeira lhe permitiram manter em actividade na corrente época a sua secção de ciclismo.

Não pode, sem ofensa para os demais, deixar de dar especial relevo aos gerentes da «Molaflex» e da «Robialac» representados nesta vila respectivamente pelas firmas Horácio Pinto Gago e José Guerreiro Neto & Filho, Lda que solícita e carinhosamente contribuíram para a prática de tão onerosa modalidade.

A todos o seu sincero Bem Haja.

A DIRECÇÃO

uma conjugação de protecção individual e na máquina.

Portanto, depois de determinadas e estudadas as protecções mais convenientes é preciso que dirigentes e dirigidos se compenetrarem da absoluta necessidade uma utilização eficaz dos meios indicados.

O operário não deve considerar a protecção como uma obrigação que lhe é imposta. Tem de ser o primeiro a reconhecer que ela faz parte da sua bagagem de trabalho e que, afinal, é ele o que mais beneficia. Poderá dizer que, sendo um operário experiente com vários anos de serviço e não tendo tido qualquer acidente, não se justifica o uso de óculos incómodos. Porém, não nos devemos esquecer que o acidente espreita tanto o indivíduo inexperiente como o que já possui uma longa prática. E, muitas vezes, a experiência produz uma habitação que poderá resultar nefasta à prevenção.

Assim, os monitores ou encarregados da segurança das empresas devem activar ao máximo aquilo a que poderemos chamar: «Cruzada para a protecção dos olhos», mediante propaganda escrita e profusamente distribuída pelos operários, vincando a importância que deve ser dada ao nosso insubstituível órgão visual, de cujo funcionamento tudo depende.

## ESTUDANTES ULTRAMARINOS VISITAM O ALGARVE

Dando prosseguimento ao plano de intercâmbio entre os jovens da Metrópole e do Ultramar, encontram-se desde há alguns dias entre nós, cerca de 50 estudantes ultramarinos. Este grupo chegou ontem ao Algarve, havendo assistido à projecção do filme «Henrique, o Navegador», no Auditório do S. N. I.

Hoje visitam Lagos, Portimão, Praia da Rocha e Albufeira, onde almoçam na Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira. A tarde são recebidos na Casa da Mocidade, em Faro, visitando o Museu de Etnografia Regional e os locais de maior interesse da capital algarvia. À noite durante o jantar a realizar na Praia de Faro actuará o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho.

Na Segunda-feira, a comitiva visita Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, onde almoça. A tarde segue viagem para Beja.

## PLANO de Actividade da Câmara, para 1966

Na sessão ordinária do Conselho Municipal que deve ter lugar, nos termos da Lei, na primeira quinzena de Setembro, vai ser apresentado o Plano da Actividade da Câmara Municipal para 1966.

Entre as obras que nos consta estarem incluídas no Plano, figuram a da construção da estrada de acesso ao Santuário da Nossa Senhora da Piedade e o empedramento da estrada da Picota, melhoramento pelos quais pugnamos, há tantos anos.

Oportunamente e logo que recebamos o referido Plano a ele nos referiremos com maior largueza de comentários apreciando as obras programadas em benefício deste grande e populoso concelho.

## Deseja produtos UCAL? COMPRE NA Merceria LEAL

## Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

# Postal de Faro

## Rua dos Bombeiros Portugueses

A quando da recente comemoração do Dia do Bombeiro, e entre as várias cerimónias que com o maior esplendor se realizaram nesta cidade, uma houve que pelo seu significado nos apraz realçar. Referimo-nos à inauguração de uma lápide que dá a denominação de RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, a artéria que liga o Mercado à Igreja de S. Luís. Concretiza-se assim uma feliz deliberação camarária, na qual se procura testemunhar o apreço da cidade pelos valorosos soldados da paz, por esses abnegados homens a quem o País e a Humanidade devem os mais altos serviços. Esse heroísmo e essa dedicação ao próximo têm custado algumas vidas, e é especialmente a esses que tombaram no seu campo do dever que Faro agora prestou esta justa homenagem. Simples afinal, mas de um tão amplo sentido que só na simplicidade poderia encontrar a sua mais adequada expressão.

## Pela Praia

Mormente durante o mês de Agosto findo, registou a Praia de Faro uma frequência inusitada e que diz bem das suas possibilidades para o futuro. Muito já ali se fez, mas muito há ainda a fazer e cremos bem que num futuro próximo reunirá o conjunto de condições que a transformarão numa estância de inegável frequência. O acesso pe-

## A aldeia da Tor já tem carteiro

A população da Aldeia da Tor está de parabéns por ter visto concretizada uma das suas mais antigas aspirações: distribuição domiciliária de correspondência. Todos os habitantes desta área estão gratos à Administração dos C. T. T. por ter acedido os seus desejos.

## Fogo na estrada

No dia 1 do corrente, os Bombeiros Municipais de Loulé foram chamados, a acudir a um incêndio ocorrido no sítio da Elra da Cevada (Barranco do Velho) onde encontraram em chamas um potente camion que transportava 8.000 litros de azeite.

Como era natural, o fogo propagou-se com extraordinária rapidez e alguns dos bidons rebentaram sob a pressão do calor.

Os nossos bravos bombeiros já não puderam evitar a perda do camion e da mercadoria que transportava, mas conseguiram evitar a propagação do fogo pela serra circunvizinha, o que poderia transformar-se numa autêntica calamidade para aquela arborizada área.

Consta-nos que foi brilhante a actuação dos Bombeiros de Loulé.

la ponte, que em decisão infeliza saiu tão estreita e cujo alargamento urge prover com a maior brevidade, era causa de arrelias e discussões. Para atenuar este problema foi instalado um sistema luminoso de trânsito livre ou não, correspondendo a uma necessidade grande que se verificava.

Também aquele recinto chamado de «parque de campismo» necessita de um arvoredo que lhe confira sombras e agradável.

(Continuação na 2.ª página)

## ATLETAS universitários em BUDAPESTE

Em representação de Portugal na Universiada da F. I. S. U., deslocaram-se a Budapeste 11 atletas universitários que naquela cidade concorreram às provas de esgrima, ténis e atletismo.

Como componente da caravana atlética, participou naquelas provas o nosso conterrâneo sr. Sebastião Mendonça Garcia.

## Uma escola abandonada

Um nosso assinante de Bollqueme pede-nos que chamemos a atenção de quem de direito para que sejam tomadas providências no sentido de ser reparada a Escola Primária daquela povoação, pois ainda está por arranjar um muro cujo desmoronamento inutilizou por completo, há mais de um ano, as sentinelas das crianças do sexo feminino.

Além disso os soalhos continuam esburacados e nas janelas faltam os vidros, o que dá ao edifício um desagradável aspecto de abandono e o torna particularmente desconfortável no inverno.

Para que as crianças tenham um cabal aproveitamento escolar devem dispor de um mínimo de conforto e o frio não é nada confortável...

... Por isso, será para desejar que sejam tomadas medidas urgentes para que no próximo inverno as crianças que frequentam a escola de Bollqueme não tenham que estar sujeitas ao frio que entra pelas janelas.

## Exames em Outubro de duas disciplinas do 3.º Ciclo Liceal

O sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Teles, exarou um despacho em que são autorizados, a título excepcional, a fazer exames em Outubro, os alunos a quem faltem apenas duas disciplinas para conclusão de qualquer das alíneas do 3.º ciclo liceal.

## AOS GARAGISTAS!

Às Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!  
AOS PINTORES!

e a todos os Industriais que utilizam Ar Comprimido!

## Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H P da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, manorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1